

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Migração

9º Episódio: Regresso ao Mali

Autor: Mahamadou Koné

Editor: Thomas Mösch

Tradução: Madalena Sampaio

VOZES:

- 1 Locutor: (mulher/female) (Intro, Outro)

Cena 1:

- Narrador (*Narrator*) (homem/male ou mulher/female)
- Mamadou Diaby (31 anos, homem/male)

Cena 2:

- Narrador (*Narrator*) (homem/male ou mulher/female)
- Daouda Tounkara (jovem, homem/male)

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao nono episódio da série sobre migração entre África e Europa. Para a maioria dos africanos, o continente europeu parece ser a Terra Prometida. Muitos jovens africanos tentam encontrar um refúgio na Europa, para escapar ao desemprego e à pobreza nos seus países. Estão prontos a fazer quase tudo: alguns tornam-se imigrantes ilegais, depois de os seus vistos de turistas para a Europa expirarem; outros arriscam a vida, amontoando-se em barcos para chegarem às costas europeias por mar. Mamadou Diaby e Daouda Tounkara são dois jovens do Mali que escolheram a primeira opção. Mas ficaram desiludidos depois de alguns anos e decidiram voltar para casa.

Música: “Bwamba”, Baka Beyond, Archivnummer: 4083639000

Cena 1:

1. Atmo: Recepção de clientes
(SFX: Customer reception)

2. Narrador:

Estamos na capital do Mali, Bamako, na loja de móveis de Mamadou Diaby, no principal bairro comercial da cidade. Mamadou está sentado em frente ao seu computador – com a televisão no fundo – e parece ser um homem feliz. Há alguns anos atrás, não teria pensado que hoje estaria nesta situação...

O jovem pertence ao grupo étnico Soninke, do Mali, um povo que gosta de viajar. Aos vinte e três anos, decidiu ir para França e esperava fazer fortuna. Poucos anos antes, tinha deixado a escola para montar um pequeno negócio em Bamako. Em 2001, aterrou em Paris. Era a primeira vez que saía do Mali.

3. O-Ton Mamadou (Francês):

“É sempre difícil. É como ir para outro mundo. Mali e França, ou Europa, não é o mesmo. Existe uma diferença enorme. Era a primeira vez que viajava. A primeira vez que tinha ido para a Europa.”

4. Narrador:

Chegado à Europa com um visto de turista de três meses, o jovem decidiu ficar. Ilegalmente. Depois teve de enfrentar a dura realidade do mercado de trabalho:

5. O-Ton Mamadou (Francês):

“Toda a gente sabe que não é fácil trabalhar em França. Não se pode trabalhar se não se tem papéis. É preciso ter uma autorização de residência para trabalhar. Eu não tinha. Por isso, só podia trabalhar ilegalmente. É o que acontece se não se tem papéis.”

6. Narrador:

Emigrantes ilegais sem papéis não recebem ajuda de organizações públicas para arranjar emprego. Não são reconhecidos pelas autoridades locais e não têm direitos. Têm de trabalhar de forma ilegal: acabam por lavar louça em pequenos restaurantes, varrer ruas ou cortar cabelos. Nunca são pagos como deveriam ser. São, muitas vezes, vítimas de abuso por parte dos seus empregadores, que tiram o máximo partido do seu estatuto ilegal.

Os emigrantes ilegais normalmente acham que têm de aceitar tudo, mesmo que esteja abaixo dos limites. Eles não protestam nem se queixam, porque têm medo de ter de lidar com a polícia. Isto poderia levá-los a ser deportados para os seus países de origem. Os emigrantes são muitas vezes apanhados em verificações de rotina da polícia. Mamadou teve sorte. Conseguiu ficar ilegalmente em França durante sete anos. Mas, ao fim desse tempo, já não conseguia aguentar mais. Sentiu-se explorado pelos seus patrões, que se aproveitaram do seu estatuto ilegal, e teve medo de ser apanhado pela polícia. No final de 2007, regressou ao Mali.

7. Atmo: Na loja
(SFX: In the shop)

8. Narrador:

Mamadou abriu uma loja de móveis em Bamako com a pequena quantia de dinheiro que conseguiu poupar.

9. O-Ton Mamadou, visita guiada (Francês):

“Aqui estão as camas. Foram importadas do Dubai e da Turquia. Aqui temos mesas para computadores importadas da China. Esta é uma mobília de sala de jantar que importei do Dubai. Há secretárias, poltronas, prateleiras para livros.”

10. Narrador:

Mamadou não sente qualquer arrependimento. Tem contratos com organizações públicas e privadas. Viaja muito devido ao seu trabalho:

11. O-Ton Mamadou (Francês):

“Eu abasteço-me na Europa e na Ásia. Fui ao Dubai, à China, à Turquia para comprar mercadoria e vendê-la no Mali. Mesmo que fosse a França, não ficava. Talvez lá vá de férias. Nem imagina o que eu agora dirijo. Não deixaria tudo isto para trás para sofrer em França.”

12. Narrador:

Como viveu na Europa e em África, Mamadou sente que pode comparar ambos os continentes:

13. O-Ton Mamadou (Francês):

“Vivo melhor do que muitos malianos em França. Não posso dizer que tenho uma vida melhor do que a de todos os malianos em França, mas muitos deles estão a sofrer e a achar muito difícil.”

14. Narrador:

Mamadou só tem trinta e um anos e já é director executivo. Tem seis empregados e diz que os jovens deviam ser um pouco mais prudentes:

15. O-Ton Mamadou (Francês):

“É difícil ver estes jovens de quinze, dezasseis, dezanove, vinte anos, que querem ir para Espanha, para Itália, que se atiram para o mar, que se sentam em barcos que mais tarde se afundam. Há tantas pessoas a morrer nas suas tentativas de chegar à Europa! A vida lá não é necessariamente melhor. Nós estivemos na Europa, nós sabemos como é a realidade.”

16. Narrador:

Mamadou diz que há oportunidades enormes em África. O continente precisa de todos os seus cidadãos para o seu desenvolvimento:

17. O-Ton Mamadou (Francês):

“Gostava que todos os malianos que estão fora, que todos os africanos que estão na Europa, na Ásia, em todas as partes do mundo, regressassem a casa e fizessem algo lá. Não têm de investir na minha área, em mobiliário. Há todo o tipo de coisas para fazer.”

Cena 2:

18. O-Ton Daouda por baixo de música de Fakoly (Daouda beneath Fakoly's music) (Francês):

“Este é um clip que fiz com Fakoly Doumbia, o cantor maliano...”
(fade out por baixo do texto seguinte) (fade out under following text)

19. Narrador:

Daouda Tounkara é outro jovem do Mali que sonhou com o El Dorado europeu. Tal como Mamadou, deixou a escola, foi para França e depois regressou ao Mali para construir uma vida. Agora tem um estúdio de produção audiovisual numa zona popular de Bamako. Há computadores e equipamento de edição de vídeo. Também há câmaras.

**20. Atmo: Música Fakoly
(SFX: Music Fakoly)**

21. Narrador :

Em Janeiro de 2002, Daouda foi para Paris. Planeou ficar tanto tempo quanto possível, apesar de só ter um visto de turista. Mas muito rapidamente teve de enfrentar a realidade no terreno:

22. O-Ton Daouda (Francês):

“Não foi fácil em França. Fui por sete meses, sem trabalho. Estava desanimado, mas lutei e acabei por ficar na Europa durante quase cinco anos.”

23. Narrador:

E na Europa fez trabalhos que nunca teria aceitado fazer no Mali: limpezas numa fábrica, por exemplo, ou jardinagem. Contudo, gradualmente, começou a tirar fotografias em casamentos e outros eventos organizados por malianos, porque ele também sabia como usar uma máquina fotográfica.

24. O-Ton Daouda (Francês):

“Trabalhávamos todos ilegalmente. Tínhamos todos trabalhos ocasionais e éramos pagos em dinheiro, não em cheques. Logo que víamos um polícia, ficávamos com medo. Não era nada fácil. Foi todo este stress que me fez voltar a casa.”

25. Narrador:

Mas a decisão não foi fácil, porque ele não tinha assim tantas poupanças. Daouda falou com os amigos, que lhe sugeriram que contactasse a Organização Internacional das Migrações (OIM). Recebeu alguma formação em gestão e a organização não-governamental prometeu ajudá-lo quando regressasse a casa. Em 2006, o jovem apanhou um avião com destino ao Mali. Dois meses depois, o escritório da OIM em Bamako comprou-lhe uma câmara, um computador e outro equipamento. Tinha nascido o estúdio de produção audiovisual. Dois anos depois, Daouda está satisfeito:

26. O-Ton Daouda (Francês):

“Está bem, está bem... é melhor do que estar a fugir de todas as polícias da Europa. Estou bem. O pouco dinheiro que ganho chega bem para mim.”

27. Narrador:

Agora há mais equipamento e o estúdio tem três câmaras e quatro computadores. É a prova de que o negócio está a correr bem. O patrão também tem planos a longo prazo:

28. O-Ton Daouda (Francês):

“O meu sonho é expandir o meu estúdio, arranjar novo equipamento, não necessariamente montar um estúdio televisivo, mas ter equipamento de primeira qualidade.”

29. Narrador:

Daouda, que emprega entre duas a cinco pessoas, dependendo da quantidade de trabalho, já fez uma dúzia de videoclips com músicos do Mali, que foram transmitidos na televisão nacional. Também cobre casamentos, aniversários e outros eventos do género. Será que quer regressar à Europa?

30. O-Ton Daouda (Francês):

“Não, não propriamente (risos). Não diria que nunca voltaria, mas seria só de férias. Se for para trabalhar, não obrigado!”

31. Narrador:

Tal como Mamadou, o vendedor de móveis, Daouda quer que os emigrantes se lembrem dos seus países de origem:

32. O-Ton Daouda (Francês):

“O meu conselho para os jovens aventureiros é que regressem e façam algo em casa. Essa é a minha opinião. Foi o que me fez voltar ao Mali.”

33. Atmo: Música Fakoly

(SFX: Music Fakoly)

34. Narrador:

Depois de terem experimentado a Europa, Mamadou e Daouda perceberam que também é possível ter sucesso em África. Só é preciso ter ideias e paixão pelo trabalho.

Outro:

E é assim que termina o nono episódio da série do Learning by Ear – Aprender de Ouvido sobre migração. Um trabalho da autoria de Mahamadou Koné.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw-world.de/lbe

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e]

Também podem mandar um e-mail para:

afriportug@dw-world.de

Não se esqueçam de que agora também podem ouvir os episódios do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” nos vossos telemóveis! É só irem à página web:

www.dw-world.de/lbe

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e]

Learning by Ear – Migration – Episode 9: Return to Mali
LbE POR Migração – 9º Episódio: Regresso ao Mali

Até à próxima!